



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Comparando As Taxas De Transmissão Vertical Do Hiv Antes E Depois Da Introdução Da Nevirapina Ao Esquema De Quimioprofilaxia Nos Neonatos De Mães Soropositivas Em Serviço De Referência De Fortaleza.

Autores: LIZIANE GOMES RODRIGUES; GLÁUCIA MARIA LIMA FERREIRA; RAQUEL COELHO ASSUNÇÃO

Resumo: Objetivos: Analisar o número de crianças expostas ao HIV e comparar o número de crianças infectadas através da transmissão vertical antes e depois da introdução da Nevirapina na profilaxia do recém-nascido, conforme a orientação do Ministério da Saúde apresentada na Nota técnica 388/2012. Metodologia: Esse estudo foi construído através da coleta de dados originados da ficha de seguimento ambulatorial de um Hospital de referência em Infectologia Pediátrica de Fortaleza. Foram quantificadas as crianças expostas ao HIV no período de 2010 a 2012 e os recém-nascidos infectados na época e as expostas no período de 2013 a 2015, que fizeram uso de Nevirapina (após a publicação da Nota técnica 388/2012 do Ministério da Saúde) e os recém-nascidos infectados durante esses últimos anos, comparando e analisando as informações obtidas, posteriormente. Resultados: Na análise do estudo, foram quantificados os seguintes dados: durante o período de 2010 a 2015 nasceram 324 crianças expostas ao HIV; em 2010, nasceram 42 crianças, sendo 3 infectadas (7,1%); em 2011, 46 crianças, 3 infectadas (6,5%) e em 2012, 46 crianças, 1 infectada (2,1%). Após a introdução da Nevirapina ao esquema quimioprofilático, em 2013 nasceram 58 crianças, sendo 2 infectadas (3,4%), em 2014, 59 crianças; 1 infectada (1,7%) e em 2015, 73 crianças; 3 infectadas (4,1%). Analisando as taxas de transmissão vertical nos 3 anos antes da introdução da Nevirapina (2010 a 2012), encontramos uma taxa média de 5,2% e nos 3 anos seguintes (2013 a 2015) à essa introdução, uma taxa média de 3,1%. Observamos que houve um aumento do número de crianças expostas ao HIV ao longo dos anos no período em estudo de 42 em 2010 para 73 em 2015 configurando um aumento de 73,1%. Esse dado está maior do que o aumento da taxa de detecção de gestantes com HIV no Brasil que foi de 30% no período de 2005 a 2014 segundo o Boletim Epidemiológico de HIV-AIDS do Ministério da Saúde de 2015. Por outro lado, observou-se uma redução nas taxas de transmissão vertical do HIV após a introdução da Nevirapina, embora que ainda não inferior a 2%, que seria a meta para 2015 do “Plano de Ação para a Eliminação da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis Congênita”, aprovado em 2010 pelos estados-membros da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Esse dado está de acordo com o Boletim Epidemiológico de HIV-AIDS de 2015 que informa uma tendência de queda de 33,3% de 2005 a 2014 na taxa de detecção de aids nos menores de 5 anos no Brasil. Conclusão: É fundamental termos em mente que só conseguiremos a erradicação dessa transmissão quando tivermos o diagnóstico precoce, o início de terapia antirretroviral para redução da carga viral materna, a realização do parto com adequada assistência mãe-filho e a implementação de medidas educativas para prevenção dessa infecção.